

# COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO TOCANTINS: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA

## SOCIOEMOTIONAL SKILLS IN TOCANTINS SCIENTIFIC PRODUCTIONS: A SYSTEMATIC LITERATURE MAPPING

Miliana Augusta Sampaio 1  
Rodrigo Vieira do Nascimento 2  
Suiane Francisca da Silva 3

Mestre em Educação (UFT). Pedagoga Efetiva da Prefeitura Municipal de Araguatins e Professora da Universidade Estadual do Tocantins - Câmpus Araguatins. 1  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/06886557125950405>.  
E-mail: miliana.ap@unitins.br

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). 2  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8227728628110178>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6699-164X>.  
E-mail: rodrigo.vn@unitins.br

Mestre em Letras (UFT). Professora da rede municipal de Ensino de Palmas – TO. 3  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4635864517373136>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9162-8279>.  
E-mail: suiane\_s@hotmail.com

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi efetuar uma análise da produção científica sobre competência socioemocional na Educação, em especial, no Estado do Tocantins. Para alcançar tais fins, realizou-se um levantamento de material bibliográfico, pautado na análise de artigos publicados em periódicos revisados por pares e disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, Scopus, Web of Science, em Revistas de Programas de Pós-Graduação, no DOAJ – Directory of open Access Journals, Lilacs e Scielo, utilizando a metodologia de Mapeamento Sistemático de Literatura, visando identificar quais temáticas têm sido pesquisadas acerca das pesquisas produzidas entre os anos de 2009 e 2019, sobre as competências socioemocionais na Região Tocantina. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, apenas 3 (três) artigos, pois os demais não foram realizados na região do Tocantins. Ficou evidente, a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas quanto à função, objetivos e prática das competências socioemocionais na Educação do Tocantins, pois são lamentavelmente poucas as pesquisas, tanto de natureza bibliográfica, mas sobretudo de campo. Diante do reconhecimento das competências socioemocionais enquanto elementos necessários ao sucesso acadêmico, profissional e pessoal, bem como de sua relevância nas mais diferentes áreas do conhecimento, são necessários mais esforços da comunidade acadêmica do Tocantins, para promover mais pesquisas e estudos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Competências Socioemocionais. Educação do Tocantins. Mapeamento Sistemático de Literatura.

**Abstract:** The objective of this study was to analyze the scientific production on socio-emotional competence in education, especially in the state of Tocantins. To achieve these goals, a survey of bibliographic material was conducted, based on the analysis of articles published in peer reviewed journals and available on the CAPES Journal Portal, Scopus, Web of Science, in Graduate Program Journals, in DOAJ - Directory of Open Access Journals, Lilacs and Scielo, using the methodology of Systematic Mapping of Literature, aiming to identify which themes have been researched about the researches produced between 2009 and 2019, about the social and emotional competences in the Tocantina Region. After applying the inclusion and exclusion criteria, only 3 (three) articles, because the others were not performed in the Tocantins region. It was evident the need to develop more research on the function, objectives and practice of socio-emotional skills in Tocantins Education, because there are unfortunately few researches, both bibliographic and especially field. Given the recognition of socio-emotional skills as necessary elements for academic, professional and personal success, as well as their relevance in the most different areas of knowledge, more efforts are required from the academic community of Tocantins, to promote more research and studies on the subject.

**Keywords:** Socioemotional Skills. Tocantins Education. Systematic Mapping of Literature.

## Introdução

Durante séculos, a educação foi fortemente influenciada por um paradigma cartesiano, fragmentador, que primava pela competitividade, pela memorização, havendo pouco espaço para se pensar o homem em sua totalidade, em seu aspecto emocional. Atualmente, o interesse da educação tem se voltado para uma visão holística e transversal do educando, buscando atrelar o ensino ao entendimento e a forma de lidar com as emoções, buscando a empatia e a tomada responsável de decisões, por docentes e discentes.

É nesse sentido que emergiram a valorização das competências socioemocionais, as quais são definidas na literatura, como sendo um conjunto de repertórios comportamentais adequados a diferentes situações e contextos, que contribuirão para um bom desempenho socioemocional. Essas competências uniriam duas inteligências em uma só competência: a inteligência emocional e a inteligência social, que são definidas como capacidades de reconhecer, entender e usar a informação emocional em si próprio (no primeiro caso) e sobre os outros (no segundo caso), preservando o bem-estar pessoal e a harmonia nas relações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007).

Deste modo, tais competências permitiriam aos alunos desenvolverem habilidades que lhes permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construindo relações saudáveis, estabelecendo objetivos positivos, dando respostas adequadas às suas necessidades pessoais e sociais. Elas incluem a capacidade de lidar com as próprias emoções, relacionar-se com o outro, capacidade de colaboração, mediação de conflitos, desenvolver autoconhecimento e solucionar problemas. Permitem, ainda, que os educandos tomem decisões de maneira responsável, demonstre empatia e alcancem seus objetivos (SANTOS, PRIMI, 2014).

Até mesmo a Base Nacional Comum Curricular, criada em 2017, expressou como um dos seus objetivos, garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, almejando promover uma formação integral ao jovem por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, aonde, em quatro dessas competências, aparecem explicitamente, a primazia pelo desenvolvimento das competências socioemocionais.

A combinação dessas competências se configura numa busca pela formação integral, bem como pela criação de um ambiente escolar humanizado e adequado para o estabelecimento de boas relações, facilitando a aprendizagem dos alunos, pois um aluno educado emocionalmente possui maior motivação para aprender. Diante da relevância desse tema, o presente artigo objetiva discutir acerca da relevância das competências socioemocionais, bem como fazer um levantamento científico de pesquisas que utilizam tal conceito, em especial, no território do Tocantins, verificando os resultados obtidos por essas iniciativas científicas.

Para alcançar tais fins, realizou-se um levantamento de material bibliográfico, pautado na análise de artigos publicados em periódicos revisados por pares e disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, *Scopus*, *Web of Science*, em Revistas de Programas de Pós-Graduação, no DOAJ – *Directory of Open Access Journals*, *Lilacs* e *SciELO*, utilizando a metodologia de Mapeamento Sistemático de Literatura, visando identificar quais temáticas têm sido pesquisadas acerca das pesquisas produzidas entre os anos de 2009 e 2019, sobre as competências socioemocionais na Região Tocantina.

Espera-se que através deste estudo, possamos estar contribuindo e informando acerca da riqueza de possibilidades das competências socioemocionais, para seu uso e fortalecimento na educação do Estado do Tocantins. Dessa forma, estaremos contribuindo para a formação de estudantes capazes de comparar, refletir, analisar, sintetizar, criar, mas também de se relacionar de maneira saudável consigo mesmo e com os outros, pondo em prática seu potencial humanístico.

## Competências Socioemocionais: revisando um conceito

Segundo Abed (2014) o pressuposto de aprender não envolve só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais. Compreender como tais habilidades funcionam, podem contribuir para melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes, permitindo construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade.

Nesse mesmo sentido, em conformidade com Santos e Primi (2014), também relatam a importância deste conceito na educação:

Pesquisas conduzidas por economistas, psicólogos e educadores nas últimas décadas revelam que competências como persistência, responsabilidade e cooperação têm impacto significativo sobre o desempenho dos indivíduos na escola e fora dela, sendo tão importantes quanto às habilidades cognitivas para a obtenção de bons resultados em diversas esferas do bem-estar individual e coletivo, como grau de escolaridade, emprego e saúde. Essas pesquisas também revelam que indivíduos que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos escolares (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 11).

O conceito de competência socioemocional, porém, não é recente: é fruto de diversas pesquisas anteriores, que buscaram compreender as capacidades de reconhecer, entender e usar a informação emocional, em si próprio e sobre os outros, preservando o bem-estar pessoal e a harmonia nas relações interpessoais. Carneiro e Ziviani (1998) citam alguns autores que colaboraram aprofundamento e estabelecimento científico do conceito de competência socioemocional: inteligência social (THORNDIKE 1920; WECHSLER 1950; GUILFORD 1968); inteligência prática e inteligência bem sucedida (STERNBERG 1985, 1997); inteligência interpessoal (GARDNER, 1994); inteligência emocional (SALOVEY; MAYER, 1990; GOLEMAN 1996) e inteligência moral (BOSS, 1994).

O desenvolvimento socioemocional do educando está conectado com as chamadas *soft skills* (habilidades maleáveis), que compreendem um conjunto de características sociais, reguladoras e comportamentais (HEFFRON, 1997; HECKMAN E KAULTZ, 2012). Tais habilidades também se relacionam com o conceito de capital social (PUTNAM, 1995), que é determinado pelo nível de cooperação entre integrantes de uma comunidade. Esses conceitos abrangem capacidades que se modificam a partir de experiências e da interação com outras pessoas e também colaboraram com a construção do conceito de competências socioemocionais.

Santos e Primi (2014) versam sobre “Cinco Grandes Fatores” (*Big Five*) que compõe as competências socioemocionais, a saber:

**1. Abertura a novas experiências:** enquanto tendência a estar aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, isto é, está relacionada à curiosidade, imaginação, criatividade e prazer pela aprendizagem. **2. Conscienciosidade:** como tendência a ser organizado e esforçado, ou seja, está relacionada aos indivíduos caracterizados como autônomos, concentrados, disciplinados, persistentes, responsáveis e não impulsivos. **3. Extroversão:** enquanto orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo, pessoas ou objetos. O indivíduo considerado extrovertido apresenta características de autoconfiança, sociabilidade e entusiasmo. **4. Amabilidade:** “definida como a tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta”. O indivíduo amável tem tendência em atuar em grupo, ressaltando características como cooperação, colaboração; tolerância, modéstia e altruísmo. **5. Estabilidade emocional:** “definida como a previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor”, com destaque para atitudes de autocontrole, autoestima, calma e serenidade (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 20-21).

Assim, para os supracitados autores, as competências socioemocionais fortalecem a autoestima e a autoimagem, além de aumentarem a percepção de controle sobre o ambiente, criando um clima psicológico favorável a novos aprendizados. Dessa forma, as competências socioemocionais incluem um conjunto de habilidades que cada pessoa tem para lidar com as próprias emoções, se relacionar com os outros e gerenciar objetivos de vida, como autoconhecimento, colaboração e resolução de problemas.

Nesse sentido as competências cognitivas e as socioemocionais relacionam-se estreitamente entre si: alunos que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos escolares, pois o ato de aprender não envolve apenas competências ligadas à velocidade de raciocínio e à memória, mas exige também motivação e capacidade de controlar a ansiedade e as emoções.

Segundo Vale (2009), após a análise de alguns programas dedicados à educação socioemocional, relacionaram as seguintes competências, as quais foram agrupadas em cinco categorias:

1. Auto-consciência emocional: adquirir um melhor conhecimento das próprias emoções, reconhecer as diferenças entre sentimentos e ações e compreender as causas dos sentimentos;
2. Gestão das emoções: desenvolver habilidades para controlar as próprias emoções, prevenir os efeitos prejudiciais das emoções negativas (por exemplo, melhorar a capacidade para expressar verbalmente a ira sem lutar), desenvolver habilidades de resistência à frustração, desenvolver habilidades para gerar emoções positivas;
3. Controlar produtivamente as emoções: desenvolver habilidades de auto-motivação, maior capacidade de concentração nas tarefas e maiores responsabilidades, desenvolver a capacidade de saber esperar por recompensas a longo prazo em detrimento de recompensas imediatas;
4. Empatia: desenvolver a capacidade de aceitar a perspectiva do outro, desenvolver sentimentos de empatia e sensibilidade com os outros, e desenvolver a capacidade de escuta;
5. Gerir relacionamentos: desenvolver competências para resolver conflitos e negociar acordos, desenvolver a capacidade de cooperação, de partilha e de ajuda (VALE, 2009, p. 131).

Nesse sentido, “as competências socioemocionais são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar” (PORVIR, 2015, p. 01). Deste modo, a educação escolar surge como uma importante estratégia para ajudar as crianças e jovens a desenvolverem de forma estruturada e significativa suas competências sociais e emocionais.

Assim, o uso das competências socioemocionais na aprendizagem pode ser descrita como “o processo através do qual cada aluno desenvolve sua capacidade de integrar o pensamento, a emoção e o comportamento para alcançar e concretizar tarefas sociais importantes” (COSTA; FARIA, 2013, p. 409). No século 21, cada vez mais, a interconectividade e a crescente complexidade das transformações sociais, tecnológicas, entre outras, têm ampliado a relevância dessas competências, culminando no seu aparecimento em legislações e políticas públicas.

A importância desses aspectos apareceu, primeiramente, de maneira tímida, ainda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no artigo 22, onde, no processo de formação dos alunos do ensino fundamental: “o desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação” (BRASIL,

1996, p. 110). A LDB ressaltou que todos têm o direito de construir conhecimentos escolares, valores, atitudes e competências, derivados dos conteúdos curriculares e interações ocorridas no processo educativo.

Quase dez anos depois, em um evento promovido na cidade do Rio de Janeiro, em março de 2014, pela OECD (*Organisation for Economic Co-operation and Development*), pelo Instituto Ayrton Senna (IAS), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o MEC, o “*Fórum Internacional de Políticas Públicas – Educar para as competências do século 21*”, ressaltou a relevância das competências socioemocionais, reunindo lideranças educacionais de vários países, almejando compartilhar conhecimentos o assunto e refletir sobre possíveis alternativas para escolas, professores e pais melhorarem o contexto de aprendizagem e o progresso social. Nesse ínterim:

Acreditamos que as competências socioemocionais precisam ser incluídas em políticas públicas educativas ambiciosas e vamos sistematizar e financiar iniciativas que incentivem e desenvolvam as competências socioemocionais nos estudantes. Todos temos um currículo oculto com esse tipo de competências, um conjunto de habilidades que às vezes nem sabemos que temos, e o desafio é tornar esse conjunto visível e desenvolvido intencionalmente (FÓRUM INTERNACIONAL OECD, 2014, p. 1-2).

O assunto voltou a ter relevância, quando em 2017, na Base Nacional Curricular Comum –BNCC, as competências socioemocionais ganharam espaço e as competências foram definidas como: A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Na BNCC, apareceram valores como solidariedade, amizade, responsabilidade, colaboração, empatia, organização, ética, cidadania, honestidade. Das dez competências gerais propostas na BNCC, quatro se destacam por trazer o ensino socioemocional de forma mais explícita, embora esteja presente em todas. São elas:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoalmente e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 135).

Com a aprovação e promulgação da BNCC, a partir de 2020, todas as escolas brasileiras terão de incluir as habilidades socioemocionais nos seus currículos. Deste modo, emergirá a necessidade de adaptar os programas escolares e investir em formação de professores, para que possam ministrar essas novas competências, que contrariam anos de práticas tradicionalistas e não transversais, para um novo foco em habilidades não cognitivas, muito mais relacionadas ao comportamento e à administração das próprias emoções, mas que impactam positivamente no aprendizado do sujeito.

Por conta disso, o presente estudo volta sua atenção para o contexto escolhido, que para essa pesquisa, não poderia ser mais complexo: falar de competências socioemocionais na Educação do Estado mais novo da federação, o Tocantins. No caso da criação do referido Estado, as identidades e experiências ganharam novo contorno a partir de sua emancipação. Até 1988, a região que hoje constitui o território tocantinense, pertencia ao norte do Estado de Goiás (BASTOS; NEGREIROS, 2019).

Para Haesbaert (2007, p. 46), “[...] em lugares com menor especificidade ou densidade histórica, esses referenciais também [são] inventados [...]”. O antigo “Norte do Goiás”, devido sua particular e “recente” história, torna difícil a tarefa de falar de muitos aspectos relevantes em várias áreas de pesquisa, pois ainda é novidade e são escassas as discussões em vários campos de estudo, especialmente, no referente às competências socioemocionais na Educação: as referências não estão ainda muito claras e os estudos são poucos. Versaremos sobre os achados da pesquisa a seguir.

### **Percurso metodológico**

A metodologia de pesquisa é a atividade básica da ciência para a construção da realidade; trata-se de um conjunto de técnicas, podendo ser caracterizada como o caminho do pensamento a ser seguido (MINAYO, 2013). Quanto às técnicas e procedimentos utilizados, este estudo está fundamentado em referências bibliográficas, visando apresentar um quadro acerca das pesquisas e estudos realizados sobre as competências socioemocionais na Educação do Estado do Tocantins.

Dessa forma, a fase inicial da pesquisa pautou-se no levantamento de material bibliográfico. As referências, portanto, foram obtidas por meio de fichamento e arquivamento de informações a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e material disponibilizado na internet (TRIVIÑOS, 2009).

Posteriormente, realizou-se a análise de artigos publicados em periódicos revisados por pares e disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, *Scopus*, *Web of Science*, em Revistas de Programas de Pós-Graduação, no DOAJ – *Directory of open Access Journals*, *Lilacs* e *Scielo*, utilizando a metodologia de Mapeamento Sistemático de Literatura, para identificar quais temáticas têm sido pesquisadas acerca das pesquisas produzidas entre os anos de 2009 e 2019.

Devemos ressaltar que a aplicação da técnica de Mapeamento favorece o entendimento do objeto de pesquisa através do levantamento de literatura, permitindo percorrer uma trajetória de ideias sobre o assunto, criar argumentos para a geração de hipóteses, buscar evidências para confirmar ou rejeitar as hipóteses levantadas previamente e identificar lacunas de investigação que podem dar origem a novas pesquisas (ROCHA, NASCIMENTO e NASCIMENTO, 2018).

O mapeamento sistemático de literatura é forma de pesquisa baseada em evidências. A partir delas, é possível criar argumentos e conexões para a geração de novas hipóteses. Tal classificação permite ligações visuais, ou seja, o mapa dos resultados (PETERSEN et al., 2008). Tal mapeamento é um conjunto concreto de dados e conhecimentos sobre um determinado assunto. Nas palavras de Eco e Sebeok (2008), ele é o “procedimento de adotar uma hipótese ou uma proposição que conduziria a uma predição daquilo que pareceriam ser fatos surpreendentes”, constituindo, assim, como um argumento de origem para a pesquisa.

## Análise e discussão

Seguindo o modelo de Mapeamento apresentado pelos autores citados anteriormente, o presente trabalho iniciou com a elaboração de um protocolo de mapeamento, ou seja, o estabelecimento de regras para a obtenção dos resultados. Este protocolo, por sua vez, foi desenvolvido em três etapas distintas, a saber:

*Primeira etapa:* procedeu-se à criação do protocolo de pesquisa, tendo como pontos de partida, as etapas de definição do objetivo e da questão central que nortearam esta pesquisa; *Segunda etapa:* foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos investigados; *Terceira etapa:* procedeu-se a definição das palavras-chave ou *strings* de busca utilizados para o levantamento dos artigos nas bases de dados selecionadas. As etapas estão esmiuçadas no quadro abaixo:

**Quadro 1.** Protocolo de Revisão de Literatura utilizado nesse estudo.

Objetivo	Identificar quais temáticas tem sido pesquisadas sobre competências socioemocionais
Questões de Pesquisa	Quais as temáticas mais recorrentes nas produções científicas acerca do sobre competências socioemocionais, no contexto geral e no contexto do Estado do Tocantins.
Bases de Dados	<i>Portal de Periódicos da CAPES, Scopus, Web of Science, em Revistas de Programas de Pós-Graduação, em Revistas de Programas de Pós-Graduação e DOAJ – Directory of open Access Journals.</i>
Critérios de Inclusão	Artigos completos, Artigos escritos em Português, , que abordem questões relacionadas às pesquisas e estudos realizados sobre competências socioemocionais, em específico, no contexto do Estado do Tocantins.
Critérios de Exclusão	Primeiro Filtro: Estudos que abordaram a competências socioemocionais em outras regiões; artigos duplicados, artigos incompletos, artigos em idioma diverso do português, artigos que não tratem diretamente das competências socioemocionais no contexto do Estado do Tocantins.
String de busca	“Competências Socioemocionais”; “Competências Socioemocionais na Educação”. A seguir, a busca foi ampliada, utilizando os termos “Competências socioemocionais no Estado do Tocantins”.

**Fonte:** Adaptado de Rocha, Nascimento e Nascimento (2018).

Posteriormente à elaboração do protocolo, passou-se para a etapa seguinte (execução), em que se realizou a busca de estudos primários nas plataformas científicas selecionadas, sendo encontrado um total de apenas 152 artigos no período dos últimos dez anos, distribuídos em cada base, conforme pode ser observado no Quadro 2.

Contudo, após aplicarmos o primeiro filtro com os critérios de exclusão, esse número diminuiu drasticamente, quando apenas 26 artigos foram selecionados. Depois de aplicarmos o segundo filtro, onde retiramos artigos duplicados e fora de Teresina, ficamos com o número de apenas 3 artigos, pois os demais não foram realizados na região do Tocantins.

**Quadro 2.** Resultado da Busca de Estudos Primários nas Bases de Dados.

BASE DE DADOS	QUANTIDADE
<i>Scielo</i>	55 artigos
<i>Scopus</i>	23 artigos
Revistas de Programas de Pós Graduação em Educação	30 artigos
DOAJ – <i>Directory of open Access Journals</i>	44 artigos
TOTAL SEM FILTRO:	152 Produções
1º filtro:	26 Produções
2º filtro:	3 Produções

SELEÇÃO FINAL 3 Produções	
------------------------------	--

**Fonte:** Adaptado de Rocha, Nascimento e Nascimento (2018)

Nesses artigos, realizou-se a seleção dos trabalhos por meio da leitura apenas do título, resumo e palavras-chaves para, em seguida, aplicarmos os critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo. Neste momento, foi adotado um formulário para extração de dados, conforme está explicitado no Quadro 3.

**Quadro 3.** Formulário de extração de dados.

Título do trabalho
Resumo
Palavras-Chave
Objetivo Geral
Problemática
Lócus
Metodologia
Formação dos autores
Contribuições para nossa temática.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2019.

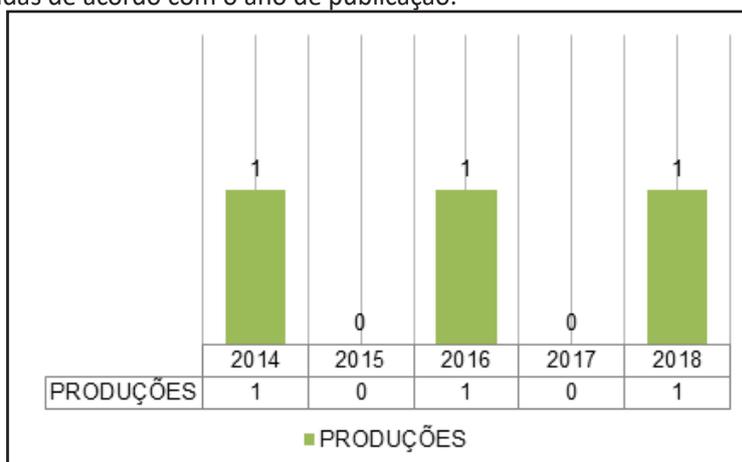
Constatou-se a gritante necessidade de fortalecimento de uma comunidade de pesquisa sobre essa temática, já que apenas 3 (três) artigos, foram encontrados sobre competências socioemocionais na Educação do Tocantins, demonstrando a clara necessidade de mais pesquisas e produções que versem mais sobre a questão. A seguir esmiuçaremos os principais assuntos que são desvelados pelos estudos encontrados pela nossa revisão de literatura.

### Análise dos estudos selecionados

Considerando que o Mapeamento Sistemático enfoca a categorização de estudos, nesta seção serão apresentadas algumas das informações coletadas. Desta forma, o primeiro aspecto a ser categorizado consiste nas datas de publicações dos artigos e produções científicas, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Observa-se, que dos três artigos analisados, o mais antigo foi publicado em 2014 e os mais recentes datam de 2018; no entanto, todos publicados em anos diferentes, com o intervalo de dois anos entre cada um deles.

**Gráfico1.** Produções Científicas competências socioemocionais na Educação do Tocantins, classificadas de acordo com o ano de publicação.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2019.

Nesse sentido, diversos estudos também vêm demonstrando a relevância dessa atuação nesses espaços, com o crescente número de publicações sobre o assunto. Contudo, o presente estudo suscitou a necessidade de expandir o conhecimento da pesquisa e ampliar o debate sobre a temática abordada, a qual tem grande relevância à comunidade acadêmica e à sociedade, já que é notória a necessidade de mais pesquisas, especialmente, na região do Tocantins. Isso corrobora com estudos semelhantes, como os de Lima (2018), que pesquisou as competências socioemocionais na educação do Estado de Santa Catarina. A autora, encontrou apenas 14 (catorze estudos) sobre a questão. Apesar disso, o número é ainda bem superior em relação às produções relacionadas ao Tocantins.

Outra análise, foi realizada em relação às metodologias de pesquisa dos estudos selecionados, de acordo com o Gráfico 2, observamos que todas as produções avaliadas, são pesquisas de campo e relatos de experiência, não houve revisões de literatura ou reflexões teóricas.

**Gráfico 2.** Tipos de Método de Pesquisa utilizados nas Produções Científicas sobre competências socioemocionais no Estado do Tocantins.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2019.

Deste modo, é possível perceber que a os estudos encontrados não fogem da tradição das pesquisas acadêmicas em geral, onde se priorizam estudos pragmáticos, como os de campo e relatos de experiências exitosas (LOPES, 2012). Em contrapartida, vale destacar novamente que, dentre as metodologias que apareceram com nenhuma frequência na descrição dos autores, foram as pesquisa de natureza bibliográfica. O exíguo número de publicações que utilizam tais métodos, talvez se justifique por posição novamente proposta por Lopes (2012) de que os periódicos têm dado preferência à publicação de artigos oriundos de pesquisa de campo. Revisões Bibliográficas só são cientificamente mais aceitas quando tratam de assuntos de extrema relevância, e que gerem evidências científicas de alto nível.

### **Temas abordados nos estudos selecionados pelo mapeamento sistemático de literatura**

As Competências utilizadas na Educação envolvem, principalmente, o oferecimento de condições que visam ao desenvolvimento das competências necessárias não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o sucesso profissional e o pessoal. Tais competências vêm sendo classificadas na literatura em duas vertentes: as reconhecidas e mensuradas pelos sistemas educativos, as chamadas, competências cognitivas (relacionadas às disciplinas curriculares e aspectos cognitivos), bem como aquelas que não fazem parte do currículo, porém tão importantes quanto, chamadas de competências socioemocionais (SANTOS; PRIMI, 2014)

Também reconhecidas como competências primordiais para o século XXI, elas tem sido cada vez mais, destacadas na literatura científica internacional (TAYLOR; SCHELLINGER, 2011). Por conta disso, se faz necessário analisar o contexto dos avanços dessa temática nas produções regionais, por isso o enfoque no Tocantins, já que em alguns anos, elas se farão presentes obrigatoriamente em todo o sistema de ensino nacional. Seguem abaixo no quadro resumo, os

estudos realizados nesse Estado:

**Quadro 4.** Resumo dos Estudos selecionados competências socioemocionais na Educação do Tocantins:

TITULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO	RESUMO
DESDOBRAMENTOS DA FORMAÇÃO DO PROUCA/UFT ARAGUAÍNA-TO: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS DE 1º AO 5º DO ENSINO FUNDAMENTAL	Rosária Helena Ruiz Nakashima Marilene Andrade Ferreira George França dos Santos	2014	Artigo; Pesquisa de Campo.	Analizou as evidências de competências socioemocionais, desenvolvidas e adquiridas pelos alunos do ensino fundamental, das escolas vinculadas ao Campus de Araguaína – TO no Programa Um Computador por Aluno do Tocantins (ProUCA/UFT-TO).
ProUCA-UFT: Espaço de Construção de Competências Socioemocionais	Rosária Helena Ruiz Nakashima Marilene Andrade Ferreira George França dos Santos	2016	Artigo; Pesquisa de Campo;	Analisaram as evidências de competências socioemocionais, que emergiram a partir do uso dos <i>laptops</i> pelos estudantes do 1o ao 5o ano do ensino fundamental, das escolas municipais do Tocantins, participantes no Programa Um Computador por Aluno.
SER* professor: mediação de competências socioemocionais no Estágio Supervisionado em Letras	Ângela Francine Fuza. Daniela Silva Costa Campos.	2018	Artigo; Pesquisa de Campo;	Analizou compreender a interferência dos aspectos socioemocionais dos alunos no enfrentamento das regências no Estágio Supervisionado, do curso de Letras de uma universidade pública do Tocantins, a fim de verificar se a reflexão e a partilha desses aspectos auxiliam na construção de uma identidade docente.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2019.

A maioria dos estudos foi realizado como relatos de pesquisa. Porém, dois estudos, Nakashima, Ferreira e Santos (2014) e Nakashima, Ferreira e Santos (2016), trataram do mesmo projeto, o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio do uso de *laptops* no “Programa Um Computador por Aluno”, o que tornou ainda mais patente novos estudos nesse sentido. Já o trabalho desenvolvido por Fuza e Campos (2018), dá um novo enfoque ao assunto, ao versar acerca da necessidade de se trabalhar as competências socioemocionais na formação dos futuros professores.

Isso vai ao encontro do disposto por Cardoso (2017), quando o autor relata que o maior número das pesquisas com o tema “socioemocional”, no Brasil e no mundo, tem como foco a educação de crianças e adolescentes, sendo que a população de professores aparece em um número pouco expressivo de pesquisas nessa perspectiva. Nesse sentido, Fuza e Campos (2018) eleva o nível das produções, ao escolher um tema original, relacionado às pesquisas acerca da

formação de alunos das licenciaturas e a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais também para este público.

Isso é relevante, pois no novo contexto da BNCC, existe a crescente cobrança para que os professores sejam mediadores de aspectos socioemocionais na educação básica, sem que sejam proporcionados espaços propícios a práticas e reflexões com foco numa formação integral do sujeito nas licenciaturas, para que possam ser mediadores críticos dos aspectos socioemocionais em suas práticas (FUZA; CAMPOS, 2018).

Concluimos enfatizando que na literatura científica, no ambiente educacional, muito destaque tem sido dado à contribuição das competências socioemocionais para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, promoção do sucesso escolar, prevenção de problemas de aprendizagem e prevenção do insucesso acadêmico, (SANTOS et al, 2018). Porém, no contexto da Educação Tocantina, ainda são necessários mais estudos para aprofundar o tema.

### Considerações Finais

O objetivo geral deste estudo foi efetuar uma análise da produção científica sobre competência socioemocional na Educação, em especial, no Estado do Tocantins. Atingimos tal objetivo, identificando as tendências e lacunas no referencial teórico delimitado, por meio do mapeamento da produção acadêmica, da classificação dos estudos em relação a aspectos específicos, tais como ano de publicação, área de conhecimento, tipo de estudo, tema enfocado, instrumentos utilizados e população estudada.

É importante ressaltar que ficou evidente em nosso mapeamento, a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas quanto à função, objetivos e prática das competências socioemocionais na Educação do Tocantins, pois são lamentavelmente poucas as pesquisas, tanto de natureza bibliográfica, mas sobretudo de campo, ficando patente a escassez de artigos científicos que versem sobre a temática, já que apenas três conseguiram ser mapeados.

Diante do reconhecimento das competências socioemocionais como elementos necessários ao sucesso acadêmico, profissional e pessoal, bem como de sua relevância nas mais diferentes áreas do conhecimento, são necessários mais esforços da comunidade acadêmica do Tocantins, para promover mais pesquisas e estudos sobre o tema. Nesse sentido, esperamos que o presente artigo fomente novas produções científicas que versem sobre as competências socioemocionais.

### Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014.

BASTOS, Layane Bastos dos; NEGREIROS, Fauston. O psicólogo-professor: docência universitária, desenvolvimento profissional e autonomia. In: MORAES, Ana Cristina de. **Saberes e autonomia docente: história, formação e profissionalização**. Fortaleza: Educere, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1939](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1939). Ministério da Educação: Brasília, 1996. Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação: Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB. 2017.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- BOSS, L. The autonomy of moral intelligence. **Educational Theory**, 44,399-416, 1994.
- CARNEIRO, E. G.; ZIVIANI, C. R. A pessoa inteligente no mundo social. In **Psicol. Esc. Educ.**, pags. 135-152, 1998.
- OCDE. Education and Social Progress. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.oecd.org/edu/cei/ESPBrochure2014.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2019.
- COSTA, A.; FARIA, L. Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. **Análise Psicológica**, Porto, v. 4, p. 407-424. 2013.
- DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Inventário de habilidades sociais (IHS-Del Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação**. 3ªed. Casa do Psicólogo, 2007.
- DIAS, J.; FREITAS, M.; RODRIGUES, M. Resolução de problemas interpessoais: promovendo o desenvolvimento sociocognitivo na escola. **Psicologia em Estudo**, Maringa, v.15, n.4, p. 831-839, out/dez. 2010.
- ECO, Umberto; SEBOK, Thomas A. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FUZA, Ângela Francine; CAMPOS, Daniela Silva Costa. SER professor: mediação de competências socioemocionais no Estágio Supervisionado em Letras. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 181-203, out-dez/2018.
- GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1995.
- GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1996.
- GUILFORD, D. **Intelligence, Creativity, and their Educational Implications**. San Diego: Robert Knapp, 1968.
- HAESBART, R. **Território e Multiterritorialidade: um debate**. Revista GEOgraphia, ano IX, n.17, p.19-46. UFG: Goiania, 2007.
- HEFFRON, J. M. (1997). Values in Education: Social Capital Formation in Asia and the Pacific. **Defining values**, 3–27, 1997.
- HECKMAN, J. J; KAUTZ, T. Hard evidence on soft skills. In: *Labour Economics* 19 (4), 451-464. **Elsevier**, 2012.
- LOPES, J. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.
- LIMA, Lúcia Cristina. **Competências socioemocionais na educação: um estudo sobre a sociabilidade requerida pelo capital no século XXI**. Trabalho de Conclusão de Curso. Santa Catarina: UFSC, 201

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

NAKASHIMA, R. H. R.; FERREIRA, A. F.; SANTOS, G. F. D. Desdobramentos da formação DO PROUCA/UFT ARAGUAÍNA -TO: competências socioemocionais desenvolvidas pelos alunos de 1º ao 5º do ensino fundamental. **Mostra de Pesquisa em Currículo**. São Paulo: PUC, 2014.

NAKASHIMA, R. H. R.; FERREIRA, A. F.; SANTOS, G. F. D. ProUCA-UFT: Espaço de Construção de Competências Socioemocionais. **Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. Alagoas: UFAL, 2019.

PETERSEN, Kai; FELDT, Robert; MUJTABA, Shahid; MATTSSON, Michael. Systematic Mapping Studies in Software Engineering. Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering. Anais.: EASE'08. Swindon, **UK: BCS Learning e Development Ltd.**, 2008. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2227115.2227123>. Acesso em: 28 dez. 2018.

PORVIR: o futuro se aprende. **Personalização**. 2015. Disponível em: <http://www.porvir.org/especiais/personalizacao/>. Acesso em: 23 ago. 2019.

PRIMI, R.; SANTOS, D. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/biblioteca-3/publicacoes-institucionais/#>. Acesso em: 2 ago. 2019.

PUTNAM, R. D. Bowling alone: America's declining social capital. **The Journal of Democracy**, 6 (1), pp. 65-78, 1995.

SANTOS, M.V. *et al.* Competências Socioemocionais: Análise da Produção Científica Nacional e Internacional. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 11(1), 2018.

SALOVEY, P.; MAYER, D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, 9, 185-211, 1990.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo, 2014.

SANTOS, V.P. D. Competências Socioemocionais: Análise da Produção Científica Nacional e Internacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 11(1), 2018, 04-10.

STEMBERG, R. Implicit Theories of Intelligence. **Journal of Personality and Social Psychology**, 49, 3, 607-627, 1985.

STERNBERG, R. **Successful Intelligence: How Practical and Creative Intelligence Determine Success in Life**. New York: Plume Books, 1997.

TAYLOR, R. D.; SCHELLINGER, K. B. The Impact of Enhancing Students' Social and Emotional Learning: A Meta-Analysis of School-Based Universal Interventions. **Child Development**, 82, 405-432, 2011.

THORNDIKE, R. Intelligence and its uses. **Harper's Magazine**, 140, 227-235, 1920

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

WECHSLER, D. **The measurement and appraisal of adult intelligence** (4th ed.). Baltimore: Willians e Wilkins, 1950.

VALE, C. **Inteligencia Emocional: Aplicaciones Educativas**. Madrid: Editorial EOS, 2009.

Recebido em 28 de julho de 2020.

Aceito em 19 de julho de 2021.